

¿Hablas español?: relato de experiência de um curso de extensão de língua espanhola¹

Alice Ribeiro Dionizio²

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar reflexões acerca de um curso de extensão de língua espanhola intitulado *¿Hablas Espanhol? Curso básico de espanhol módulo 1* e ofertado no *Campus Rolante* no primeiro semestre de 2019. O curso teve como público-alvo a comunidade interna (formada pelos alunos, servidores e colaboradores) bem como pela comunidade regional. O principal objetivo do curso era o de ofertar a esse público o ensino de espanhol como língua estrangeira de forma gratuita. Consideramos que a atividade foi realizada a contento a julgar pelas avaliações coletadas ao final do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, esses relatos nos fornecem indícios da necessidade de continuarmos projetando esses espaços de ensino, uma vez que funcionam como catalisadores de mudança de perspectiva em relação ao senso comum formado sobre as línguas.

Palavras-chave: ELE. Lei 11.611/2005. Extensão. Ensino-aprendizagem.

Introdução

O ensino de Língua Espanhola como Língua Estrangeira (doravante ELE) no Brasil ainda é uma situação complexa e que sofre alterações regulares. No ano de 2005, por exemplo, comemorou-se a aprovação da lei que ficou conhecida como a Lei do Espanhol (Lei 11.611/2005) que obrigava a oferta de ELE no ensino básico. Contudo, essa lei foi revogada pela Lei 13.415/2017 que versa sobre a Reforma no Ensino Médio, instaurando a obrigação da oferta do inglês como língua estrangeira no âmbito nacional.

Todas essas mudanças parecem estar pautadas em uma supervalorização do inglês como “língua franca”, “língua do futuro”, “língua do mercado”, “língua dos negócios” sem considerar os aspectos

¹ Projeto de Extensão: ¿Hablas español? Curso básico de Língua Espanhola (Módulo I), protocolo SIGProj 324110.1811.327892.21022019.

² Mestra em Estudos Linguísticos, Docente de Língua Espanhola e de Língua Portuguesa no *Campus Rolante* do IFRS. alice.dionizio@rolante.ifrs.edu.br

regionais, culturais e de localização do próprio Brasil, que faz, inclusive, divisa com sete países hispano-falantes (Argentina, Venezuela, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Colômbia e Peru).

Dessa forma, o curso de extensão “¿Hablas Espanhol?” surge na contramão dessas perspectivas ao propiciar aos alunos e à comunidade externa do IFRS *Campus* Rolante o contato com a língua espanhola. O objetivo geral do curso era ofertar aulas de espanhol à comunidade local e regional, alargando as discussões acerca dos contatos linguísticos entre português e espanhol no contexto do Rio Grande do Sul. Além disso, tinha-se como objetivos específicos: (i) Incentivar o uso da língua espanhola nas quatro habilidades; (ii) Desconstruir estereótipos acerca da facilidade e não necessidade de ensino sistematizado do espanhol; (iii) Refletir acerca das influências culturais e linguísticas resultantes dos contatos linguísticos, especialmente no contexto do Rio Grande do Sul e (iv) Propiciar aos alunos do IFRS e à comunidade local um curso de extensão de língua espanhola que esteja em consonância com as novas abordagens sobre ensino-aprendizagem de línguas.

Uma breve discussão sobre o ensino de línguas

Existe um senso comum que defende que os brasileiros não se interessam em aprender espanhol. Ainda que isso possa refletir uma realidade em certa medida, é necessário compreender que a falta de oferta desses cursos de forma gratuita também funciona como um fator excludente ao passo que tira a oportunidade de escolha de grande parte dos possíveis interessados no ELE.

É nessa perspectiva que a proposta do curso foi pensada, pois tínhamos como principal objetivo ofertar um curso de espanhol para a comunidade local e regional do IFRS *Campus* Rolante de forma gratuita. As inscrições para o curso já nos demonstraram que foi uma escolha acertada, uma vez que obtivemos mais de noventa inscritos ao passo que ofertamos trinta e cinco vagas.

Quanto à metodologia aplicada para a realização do curso, acreditamos estar de acordo com o que postula os documentos oficiais, uma vez que buscamos incentivar as quatro habilidades, como o proposto nos PCN.

Nessa linha de pensamento, deixa de ter sentido o ensino de línguas que objetiva apenas o conhecimento metalinguístico e o domínio consciente das regras gramaticais que permitem, quando muito, alcançar resultados puramente medianos em exames escritos. Esse tipo de ensino, que acaba por tornar-se uma simples repetição, ano após ano, dos mesmos conteúdos, cede lugar, na perspectiva atual, a uma modalidade de curso que tem como princípio geral levar o aluno a comunicar-se de maneira adequada em diferentes situações da vida cotidiana.” (BRASIL, 2000, p. 26).

Diante do exposto, acreditamos que é necessária uma concepção de língua que viabilize tais práticas, pois se o professor considera a língua como uma ferramenta para a efetiva comunicação, tratará de utilizar-se de metodologias que estejam de acordo com isso. No caso da construção das aulas, buscou-se essa adequação.

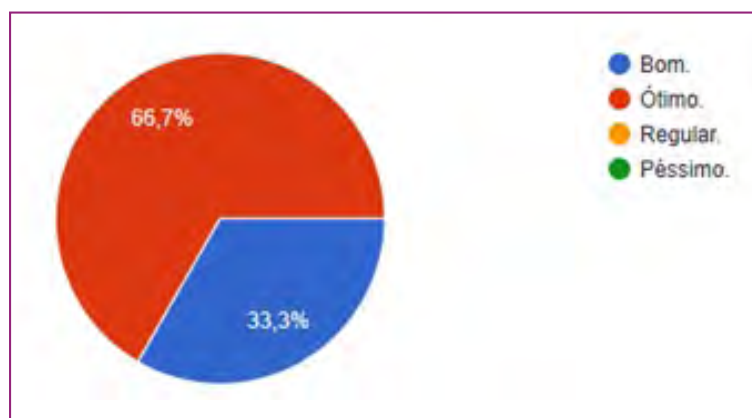
Além disso, buscamos considerar a língua em uso, princípio da abordagem comunicativa que, segundo Vilson José Leffa (1988), propõe que “as formas linguísticas serão ensinadas apenas quando necessárias para desenvolver a competência comunicativa e poderão ter mais ou menos importância do que outros aspectos do evento da comunicação”. O curso foi concebido para ser realizado com carga horária de 30 horas.

Avaliando o curso

Antes de mencionar a atividade de avaliação aplicada, faz-se importante mencionar o perfil de participantes deste projeto de extensão, uma vez que foi composto por estudantes dos cursos integrados no IFRS *Campus* Rolante (especificamente do curso de Informática e Administração), assim como de público externo, que abrangeu alunos da rede básica do município e do estado, professores, fisioterapeutas, aposentados, prestadores de serviço entre outros. Assim como as profissões, as idades variaram de forma substancial, pois tivemos desde adolescente a idosos. Quanto ao endereço de domicílio, tivemos a participação apenas de uma pessoa de fora da cidade.

Ao fim do curso, buscamos realizar uma avaliação com os participantes acerca do andamento das atividades, de modo a compreender como a experiência tinha transcorrido para eles. Essa avaliação foi feita via formulário do google docs e enviada aos alunos para opinarem desde a escolha de conteúdos até uma investigação mais profunda acerca da visão que tinham do espanhol antes e depois do curso. Dessa avaliação, obtivemos cerca de 15 respostas.

Essas respostas foram convertidas em gráficos (perguntas fechadas) e geraram comentários nas perguntas abertas. Neste texto, gostaríamos de nos dedicar a algumas análises básicas desses dados. Para tanto, iniciamos com uma pergunta fechada: *Como você avalia a escolha dos conteúdos abordados durante o curso?* A partir das respostas a essa pergunta, obtivemos o seguinte gráfico:



↑ **Gráfico 1.** Percentuais de respostas à pergunta “Como você avalia a escolha dos conteúdos abordados durante o curso?”. *Fonte:* Própria autora, 2019.

Ademais, uma resposta aberta que gerou vários comentários interessantes estava justamente relacionada à visão deles em relação à língua espanhola antes e depois do curso. Com exceção a uma pessoa, todas as outras respostas demonstraram uma mudança de percepção acerca da língua, pois muitos relataram considerarem o espanhol uma “língua fácil” e que, por isso, não necessitava ser estudada. Depois do curso, contudo, relataram que haviam mudado de percepção. Além disso, quando perguntados se teriam interesse em realizar o módulo 2 do curso, 93,3% deu uma resposta afirmativa – o que corresponde a 14 pessoas – enquanto apenas 6,7% optou pela opção “talvez”.

Diante do exposto, defendemos que as experiências com a língua espanhola devem ser fortalecidas, tanto em espaços de ensino regular quanto em projetos de extensão, uma vez que se percebe um forte interesse da comunidade em estar em contato com o espanhol. ■

Referências

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEF, 2000.

LEFFA, Vilson. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I. VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998. p. 211-236.